




AS DIFICULDADES PARA O INGRESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

 <https://doi.org/10.56238/levv15n43-031>

Data de submissão: 06/11/2024

Data de publicação: 06/12/2024

Ana Paula da Silva
Denilson de Maria Nunes
Edjaneide Silva Freitas
Maria Leane de Lima
Nayara Nunes de Oliveira
Wesley Alysson Gomes Farias

RESUMO

A EJA consiste em uma modalidade de ensino voltada para atender ao público de jovens e adultos, a qual vem contribuindo para a redução do analfabetismo e para o aumento do número de trabalhadores qualificados inseridos no mercado de trabalho. Diante deste contexto, elegemos como objetivo identificar e compreender as dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos para o ingresso e permanência na escola. Assim, realizamos uma pesquisa bibliográfica e de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Humberto Lucena, localizada na cidade de Pirpirituba – PB. Utilizamos para obtenção de dados, referentes ao tema, questionários e roteiros de entrevistas, sendo os primeiros destinados aos professores e à gestora e os últimos aos alunos. Destarte, foram verificados vários motivos que dificultam o ingresso e a permanência dos jovens e adultos na escola, tais como: cansaço, preocupações familiares, autoestima baixa, sentimentos de inferioridade, vergonha, falta de incentivo familiar. Deste modo, podemos afirmar que é necessário que haja união entre todos que compõem o corpo escolar, em função da garantia do ingresso e permanência desses alunos na escola, e requer que o professor vá ao encontro da realidade desse alunado, se organizando em seus procedimentos didáticos, e estimulando os alunos a sentirem prazer ao estudar.

Palavras-chave: EJA. Dificuldades. Acesso. Permanência.

1 INTRODUÇÃO

Hoje a legislação brasileira assegura às crianças o acesso à escola, e esta lei tem saído do papel tornando-se realidade e uma prática. Porém, ainda há em nossa sociedade indivíduos que não tiveram a oportunidade de acesso e permanência na vida escolar na idade certa. Há, portanto, jovens e adultos que sofrem dificuldades de interação na vida em sociedade e, por conseguinte, de se inserir no mercado de trabalho, principalmente em ocupar cargos de remuneração elevada, por não possuírem escolarização ou até mesmo por não saber ler e escrever.

Assim, a modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA), vem favorecer e conceder a esses jovens e adultos a oportunidade de estudar. Desta forma, hoje o Estado brasileiro oferece o acesso à escolarização, porém a permanência desses alunos na escola tem sido um grande desafio para os próprios estudantes e para toda a comunidade escolar.

Alunos e professores enfrentam dificuldades. Os alunos precisam muitas vezes conciliar o trabalho e os afazeres domésticos com a vida escolar, e os professores precisam lidar com uma sala de aula que apresenta uma grande pluralidade cultural e uma acentuada heterogeneidade em relação à faixa etária, pois diferente do ensino regular, os alunos não apresentam a mesma média de idade, o que vai implicar na necessidade de redobrar o cuidado com a contextualização dos conteúdos e metodologias de acordo com a realidade dos diferentes alunos.

Desta forma, ao trabalhar com o aluno da EJA, é preciso estar atento às suas necessidades, dificuldades, limitações, assim como às suas potencialidades e habilidades. Os conteúdos, atividades e metodologias devem ser voltados à realidade familiar, social e cultural dos alunos para tornar mais fácil o aprendizado. O professor deve estar preparado para lidar com os mais diferentes estilos de vida, salientando que estes alunos não devem ser tratados como crianças.

É importante destacar também a importância da participação da família para garantir o ingresso e permanência dos alunos na escola, pois estes trazem consigo a marca da exclusão e da vergonha por ingressar tarde no espaço escolar e as dificuldades para permanecer estudando, como, trabalho, casamento, problemas de saúde, filhos, aulas cansativas e desinteresse. Por isso eles precisam que a comunidade escolar, a família e a sociedade os incentivem a ingressar e permanecer na EJA, garantindo a estes o direito de conquistarem sua emancipação perante a sociedade em que vive.

Deste modo, podemos afirmar que a educação é fator primordial para a formação e desenvolvimento do cidadão, pode-se observar que as práticas de ensino utilizadas pelos educadores da EJA acarretam múltiplas transformações no desempenho do educando, pois, é a partir delas que os alunos da Educação de Jovens e Adultos aguçam seus interesses e entendimentos, desenvolvendo-se para reflexão de suas ações, de suas relações no grupo de convívio, na família e em todo ambiente social, contribuindo assim para o conhecimento de si mesmo, e, portanto, para conquista da cidadania.

Neste sentido, buscamos identificar as possíveis dificuldades que permeiam o ingresso e permanência desse público na EJA, e para tanto, elegemos com espaço da pesquisa de campo a Escola Municipal Deputado Humberto Lucena localizada no município de Pirpirituba-PB, onde realizamos observações, entrevistas e aplicação de questionários com alunos do 6º ao 9º ano, professores, e gestores da EJA para chegarmos às considerações aqui apresentadas.

Com base nos relatos dos sujeitos pesquisados, embora tenhamos observado a importância da EJA para a comunidade, foram verificados vários motivos que dificultam o ingresso e a permanência dos jovens e adultos na escola, tais como: cansaço, preocupações familiares, autoestima baixa, sentimentos de inferioridade, vergonha, falta de incentivo familiar. Diante desses desafios cabe à escola com seu corpo docente e administrativo promover políticas que favoreçam e possibilite uma atuação mais eficiente desta modalidade.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de Educação que surgiu no Brasil como uma estratégia para possibilitar a escolarização de indivíduos definidos como estando fora da faixa etária para cursar determinadas séries. Trata-se, portanto, de uma ação estatal para contribuir na inclusão de sujeitos sociais no espaço escolar, objetivando reduzir o analfabetismo e qualificar para o mercado de trabalho.

A Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º § 1º explicita que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos Jovens e aos Adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Esse direito adquirido consiste em uma conquista resultante de uma luta antiga da sociedade brasileira. No período de 1950/1960, várias iniciativas públicas e privadas tentaram ampliar as ações educativas voltadas para o atendimento de jovens e adultos. Dentre essas ações podemos citar o Programa Nacional de Alfabetização, proposto pelo MEC em 1963, que pretendia utilizar o método Paulo Freire para Alfabetização de Jovens e Adultos. Com esse método, os alfabetizadores passam a ter uma nova visão sobre a EJA, onde se cria uma nova perspectiva de inserir em seus planos e métodos a realidade sociocultural dos jovens e adultos, conscientizando-os para o poder criador das palavras: são elas que geram o seu mundo.

Em 1964, o Brasil passa por um momento de mudanças, enfrentando o Golpe Militar, regime que extinguiu os movimentos de Educação e Cultura Populares, mas a sociedade buscou com afincamento garantias para uma educação como direito do cidadão, resultando na criação do MOBRAF (Movimento Brasileiro de Alfabetização) em 1967.

O MOBRAL foi criado por uma campanha de massa e tinha como objetivo atender as classes populares marginalizadas, atendendo dessa forma aos critérios políticos dos Governos Militares, junto com os empresários, a fim de erradicar o analfabetismo no país e colaborar para a formação e alfabetização da mão de obra trabalhadora das classes populares.

O governo implantou o Ensino Supletivo em 1971, referente à Lei Federal 5.379/67, que aborda sobre a reestruturação do Ensino de Primeiro e Segundo Graus. De acordo com Vieira (2004, p. 5):

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia como função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização organizou-se, a partir de 1979, em ação paralela ao ensino supletivo, mais especificamente ao Departamento de Ensino Supletivo do MEC, com imensa força política e financeira (recursos provenientes do imposto de renda de empresas), instalando-se em todos os municípios do Brasil, por meio de Comissões Municipais, constituídas através de negociações entre prefeito e sociedade civil local.

O movimento tendo começado suas atividades com o compromisso de dedicar-se a alfabetização de adultos, tornou-se uma superestrutura. No final da década de 70, ampliou o seu campo de atuação às quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, porém as metas iniciais previstas ficaram longe de serem atingidas. (MENEZES & SANTOS, 2002). Segundo Vargas (1984, p. 62):

Na década de 70, um conjunto de medidas vai referendar as novas ideias que ocupam o cenário educacional representadas pelo ideário da educação permanente, que terá influência da nova legislação da educação, mais especificamente a Lei 5.692/71 e pelo parecer 699 dos Conselhos Federais de educação, que lhe especifica.

Em 1985 foi extinto o MOBRAL, período em que a sociedade brasileira pôde ver mudanças significativas em relação ao processo de redemocratização no campo da EJA.

No início da década de 80, a sociedade brasileira viveu importantes transformações sócio-políticas com o fim dos governos militares e a retomada do processo de democratização. Em 1985, o MOBRAL foi extinto, sendo substituído pela Fundação Educar. O contexto da redemocratização possibilitou a ampliação das atividades da EJA. Estudantes, educadores e políticos organizaram-se em defesa da escola pública e gratuita para todos. A nova Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada. (ARRUDA, 2007, p. 5-6).

A Fundação Educar teve como objetivo articular o ensino supletivo e organizar a formação e aperfeiçoamento dos educadores, bem como o de elaborar materiais didáticos e supervisionar e avaliar

as atividades. No período do Governo Collor, quase nada foi feito em relação à educação de Jovens e Adultos, resultando na extinção do Educar.

Com a eleição de Fernando Henrique Cardoso em 1994, e com a reeleição em 1998, o governo propôs uma Política Institucional de Educação Pública, a qual dava o direito aos Jovens e Adultos ao ensino básico público e gratuito, sendo esse direito garantido pela promulgação da LDB. Na Gestão desse governo foi também criado o FUNDEF (Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental), e a municipalização do Ensino Fundamental, delegando aos Estados o Ensino Médio e ao Governo Federal o Ensino Superior.

Enquanto os Países e os Governos vão se transnacionalizando mais e mais, adequando-se a estas contínuas lutas e recomendações Internacionais no sistema do capitalismo mundial, é no nível das municipalidades, é no nível local, que a luta política adquire novas dimensões. É o lugar onde os movimentos sociais, onde os partidos progressistas começam a estabelecer a área de luta política efetiva, real, e é onde as pessoas pedem e demandam o que necessitam, o que querem, o que lutam, o que sonham, o que está continuamente em seus corações e em suas esperanças. Então por isso parece-me que a luta municipal vai adquirir dimensões muito maiores até o fim deste século. (GADOTTI, 1992, p.25)

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases definiu que a Educação de Jovens e Adultos devia atender aos interesses e às necessidades de indivíduos que possuem uma maior experiência de vida e participam do mercado de trabalho, dispondo, portanto, de uma formação bastante diferenciada da oferecida as crianças e adolescentes matriculadas no ensino regular.

A trajetória da EJA tem como principal protagonista o educador Paulo Freire e suas propostas de educação libertadora e transformadora, ele confrontava as variadas metodologias de ensino. Defendia que mesmo o aluno tendo ingressado tarde na escola não significava que este já não era mais capaz de aprender ou de superar suas dificuldades, afirmava que sem a educação o homem iria permanecer marginalizado e seria sempre dominado pelos poderes da elite, das classes dominantes do país.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade cujo objetivo é o de capacitar o aluno a superar suas condições precárias, desenvolver suas capacidades cognitivas, e estarem aptos a ingressarem nas diversas áreas de trabalho, se libertando do analfabetismo, conquistando o seu espaço no mercado de trabalho e buscando sua realização pessoal, social e familiar. Vejamos o que afirma Ferreira:

Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global [...] A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sociocultural, política e técnica. (FERREIRA, 1990, p. 60).

3 A PRÁTICA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA

Quando se trata de ensino-aprendizagem, as práticas de ensino ocupam um espaço significativo, pois é através das mesmas que o trabalho do professor pode ser realmente eficaz e alcançar os objetivos esperados ou não; por isso, tornar o ensino da EJA mais interessante para o aluno é um desafio que deve ser assumido pelo professor e assim poder contribuir significativamente para a permanência do aluno em sala de aula, para isto o professor deve utilizar práticas inovadoras com metodologias que contemplem os saberes construídos nas relações sociais, a diversidade cultural e o universo do aluno trabalhador.

O Art. 47, Cap. IV da LDB diz que os conteúdos curriculares centrados na prática social e no trabalho e metodologia de ensino-aprendizagem sejam adequados ao amadurecimento e experiência do aluno. Complementa Neves (2000, p.35): “O cidadão que educa o cidadão é, fundamentalmente o bom professor”. (NEVES, 2000, p. 35). Faz-se necessário que os professores sejam conscientes de que todos os envolvidos na educação escolar são cidadãos, e assim todos têm direito a educação, sendo imprescindível oferecer possibilidades de acesso e permanência na escola a todos, independentemente das diferenças individuais apresentadas.

Os alunos trazem consigo seus conhecimentos de mundo, fruto de sua vivência e experiências do cotidiano, por isso é relevante que o professor tome conhecimento da realidade de cada aluno e ao assumir sua sala de aula faça uma sondagem para identificar as dificuldades e habilidades de cada um. É nesse contexto, que o professor irá promover um plano de aula que contemplará sua rotina de aulas de acordo com a realidade de cada aluno, como escreve Libâneo (1994, p. 229):

Saber em que pé estão os alunos (suas experiências, de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito da ação que se planeja.

Para alcançar êxito o educador terá que buscar conhecer cada vez melhor os conteúdos a serem ensinados, deverá sempre observar criticamente a sua prática, buscando as formas de aperfeiçoá-la. Ferreiro (1999) lembra que cabe a escola a tarefa de ensinar o que o aluno fora da escola não teve oportunidade de conhecer.

Segundo Pilão (1998, p.20), “o aluno traz consigo um enorme arsenal de conhecimentos, elaborações, valores, inteligências, adquiridos antes da fase escolar”. Na educação de Jovens e Adultos é fundamental que o professor se preocupe em trazer à tona, os conhecimentos históricos que o aluno traz e a partir daí encaminhar um processo de discussão onde esses conhecimentos passarão por um processo de formalização. O professor deve colocar-se como mediador, atuando de forma responsável na construção do saber, levando o aluno a descobrir o mundo da leitura e da escrita. Segundo Lerner:

Ensinar pressupõe conhecer as hipóteses dos alunos, entender o que existe por trás dos argumentos, que eles utilizam para se posicionar a favor ou contra uma decisão, prevê quais interações são produtivas -do professor com eles, deles entre si e deles com o que é objeto do seu conhecimento - planejar situações que lhes permitam conquistar avanços na aprendizagem, oferece a informação necessária para tornar possíveis esses avanços. (LENER, 1990, p.82)

Considerando todo esse contexto, fica explícito que o professor deve estar atento às necessidades de cada aluno, utilizando para o desenvolvimento das atividades em sala de aula um planejamento que suscita nos alunos a percepção de que a sua diferença e necessidade está sendo observada e atendida, contribuindo, assim, efetivamente para o desenvolvimento da aprendizagem.

É preciso que a escola compreenda a importância da formação continuada para os professores da EJA, eles precisam estar bem preparados para desenvolver no aluno suas habilidades e ajudá-los a enfrentar as dificuldades que impedem que o aluno ingresse e permaneça na escola. Segundo as autoras Ribas e Soares:

[...] faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. (RIBAS & SOARES, 2012, p. 5).

O professor deve estar atento e qualificado para assegurar o desenvolvimento do adulto e garantir seus direitos, que por algum motivo a vida lhe impediu de conquistar no tempo adequado.

Como instituição comprometida com a realidade social, a escola e o ensino da EJA, especificamente, têm por objetivo proporcionar a formação de cidadãos críticos, participativos e atuantes na transformação da sociedade.

Não estamos escrevendo aqui sobre imbuir nos estudantes ideias utópicas de transformação radical da sociedade em um paraíso onde todos terão os seus direitos respeitados e assegurados, mas sobre o compromisso do professor em desenvolver nos seus discentes a capacidade de criticar, interpretar, indagar enfim, pensar as realidades por eles vividas e entender o desenrolar dos processos históricos.

Assim, como já afirmamos, o professor precisa selecionar os conteúdos de forma bem peculiar, levando em consideração a realidade social, cultural, econômica e familiar de cada discente e a partir daí construir em conjunto um universo de conhecimentos que os impulsionem a ter prazer por assistir às aulas e assim se redescobrimo como ser capaz de aprender e de contribuir para uma cidadania mais justa e igualitária.

Um falar em nome dos que se encontram proibido de fazê-lo, mas, sobretudo, em lutar lado a lado com eles para que, transformando revolucionariamente a sociedade que os reduz ao silêncio, possam dizer, efetivamente, sua palavra. (FREIRE, 1976, p. 128)

É função da escola, criar melhores condições de ensino, adotar uma proposta que permita a todos os alunos desenvolver suas capacidades e aprender os conteúdos necessários para compreender e intervir na própria realidade. Aprender informações no processo de escolarização é, antes de tudo, aprender a conhecer, compreender e interpretar o mundo em geral e a si próprio.

Assim, observando tal necessidade, e que as práticas dos professores impactam no ingresso e, sobretudo, na permanência dos alunos na EJA, buscamos identificar as possíveis dificuldades que permeiam a vida escolar desses jovens e adultos, analisando particularmente a Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Humberto Lucena, localizada em Pirpirituba - PB.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo escolhido uma Escola Municipal de Ensino Fundamental para a realização do nosso trabalho de campo, aplicamos questionários aos professores e a gestora, e realizamos entrevistas com os alunos do 6º ao 9º ano da EJA (ciclo 3 e 4). O questionário dirigido aos professores divide-se em duas partes. A primeira visa recolher dados para a caracterização da amostra do respondente e a segunda parte é destinada a recolher informações sobre as dificuldades do ingresso e permanência dos alunos na EJA.

Por sua vez, as perguntas dirigidas aos alunos pretenderam recolher informações que nos permitiu caracterizar a amostra, conhecer a sua percepção sobre as aulas bem como o nível de satisfação com a escola, aulas e professores, e os motivos que os fizeram ingressar e permanecer nesta modalidade, bem como as dificuldades por eles enfrentada

A revisão sistemática é um método de pesquisa que visa reunir, avaliar e sintetizar de forma rigorosa e objetiva todas as evidências disponíveis sobre um determinado tema. A seguir, descrevem-se as etapas e procedimentos que serão utilizados para a realização da revisão sistemática, e de campo ,segue as diretrizes estabelecidas por Liberati et al. (2009)* e (Moher et al. (2015), que fornecem um quadro detalhado para a realização de revisões sistemáticas e de campo com meta-análises, assegurando rigor e transparência na síntese das evidências científicas

Para direcionar a investigação as dificuldades do ingresso e permanência dos alunos na EJA. A questão de pesquisa foi formulada de maneira específica.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Podemos classificá-la como uma revisão sistemática de literatura e de campo. Esse tipo de estudo envolve a busca, análise e síntese rigorosa de artigos científicos, de modo a responder de maneira objetiva a uma pergunta específica de pesquisa, como a que você formulou sobre as dificuldades do ingresso e permanência dos alunos na EJA. Essa pesquisa é de natureza exploratória e



analítica, pois busca identificar e analisar informações previamente publicadas, com o objetivo de esclarecer as possíveis dificuldades que permeiam o ingresso e permanência desse público na EJA,

4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para garantir a relevância e a qualidade das evidências incluídas na revisão, critérios específicos foram estabelecidos. Foram escolhidos artigos específicos da EJA, bem como artigos de opinião e editoriais. Essa delimitação assegura que os estudos selecionados tenham rigor científico e foco na temática central, contribuindo para uma análise consistente.

4.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Serão utilizados base de dados científicos as quais incluem artigos e pesquisas como: Google Academic, SciELO, dentre outras.

4.4 PROCESSAMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos estudos relevantes será realizada em bases de dados científicas reconhecidas, como google acadêmico, SciELO, utilizando palavras-chave como “EJA”, “DIFICULDADES”, “PERMANENCIA” e “EDUCAÇÃO”. Além disso, será feita uma análise das referências dos estudos selecionados, visando identificar outras fontes de valor que possam ter sido omitidas nas buscas iniciais. Dessa forma, será garantida uma seleção abrangente e detalhada da literatura relevante, permitindo uma compreensão mais profunda.

5 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Iniciamos a nossa pesquisa questionando a gestora escolar em relação a sua contribuição junto com todo corpo escolar no que se refere às melhorias para atrair os jovens e adultos para que eles permaneçam na escola durante todas as etapas da EJA. Vamos observar algumas respostas que estarão descritas a seguir:

“Me preocupo de mais com essa problemática de garantir que os alunos da EJA permaneçam na escola, estou sempre buscando nortear os trabalhos desenvolvidos pelos professores e incentivando novas práticas pedagógicas que venha favorecer a aprendizagem dos alunos e o bom relacionamento de toda a equipe”. (D; 2015)

Em seguida pedimos que a Diretora comentasse sua opinião sobre a rotina da EJA e o desenvolvimento metodológico dos professores que atuam nessa modalidade. Constatamos a seguinte resposta:

“Aqui na escola em que trabalho gosto muito de colaborar com os professores, pois percebo que eles são interessados e fazem um bom trabalho com seus alunos. Promovem aulas diferentes, para garantir que o aluno venha todos os dias estudar, é muito complicado atrair esse público para a escola depois de estarem cansados e desmotivados, mas nossa equipe não desiste e sempre procuramos meios de garantir essa permanência durante todo o processo escolar”. (D; 2015)

Percebe-se claramente nas respostas da diretora que uma gestão escolar deve ser participativa, buscando enfrentar os desafios e melhorando a cada dia para poder assegurar aos alunos da EJA uma boa qualidade de ensino.

Seguindo o roteiro de questionamentos direcionado aos professores, perguntamos aos mesmos se existe uma parceria de colaboração com a direção da escola em favor da educação de Jovens e Adultos. As respostas foram as seguintes:

“Sim, na medida do possível. No turno da noite a Gestora adjunta é que cumpre o expediente, assim, é ela quem acompanha as turmas da EJA mais de perto, no entanto, sempre que necessário também contamos com o apoio da Gestora da escola”. (P1; 2015)

“Sim”. (P2; 2015)

“Sim”. (P3; 2015)

“Muito pouco”. (P4; 2015)

Através dos relatos dos professores da Escola no que se refere à questão acima citada, pudemos perceber que a maioria dos docentes afirmaram a colaboração da Gestão escolar em favor das turmas da EJA, sendo que no depoimento de um professor ele alegou a pouca participação dessa Gestão no cotidiano escolar da EJA.

Diante dos resultados obtidos pelos professores da EJA através de questionamentos que fizemos sobre as dificuldades do ingresso e permanência dos alunos da EJA, foram constatadas as seguintes respostas:

“As maiores dificuldades em minha opinião é o cansaço físico e mental, depois de um dia de trabalho e também os problemas de saúde, principalmente na vista (visão)”. (P1; 2015)

“A maior dificuldade é o cansaço do dia, por ter que trabalhar o dia todo”. (P2; 2015)

“É a falta de estímulo ou incentivo para estudar”. (P3; 2015)

“As maiores dificuldades é fazer com que os alunos frequentem as aulas todos os dias, e também em relação à leitura”. (P4; 2015)

Continuando nosso questionamento com os professores da EJA, sobre a metodologia utilizada em sala de aula e perguntando se obtiveram satisfação em relação ao ensino aprendizagem com os recursos utilizados. Obtivemos as seguintes respostas:

“Sim utilizo vários recursos em minha aula, como vídeos, músicas, mas não dispense o livro didático, e ver os alunos progredindo no processo de leitura e escrita, desenvolvendo-se bem no mundo das letras e cálculos é muito gratificante”. (P1; 2015)

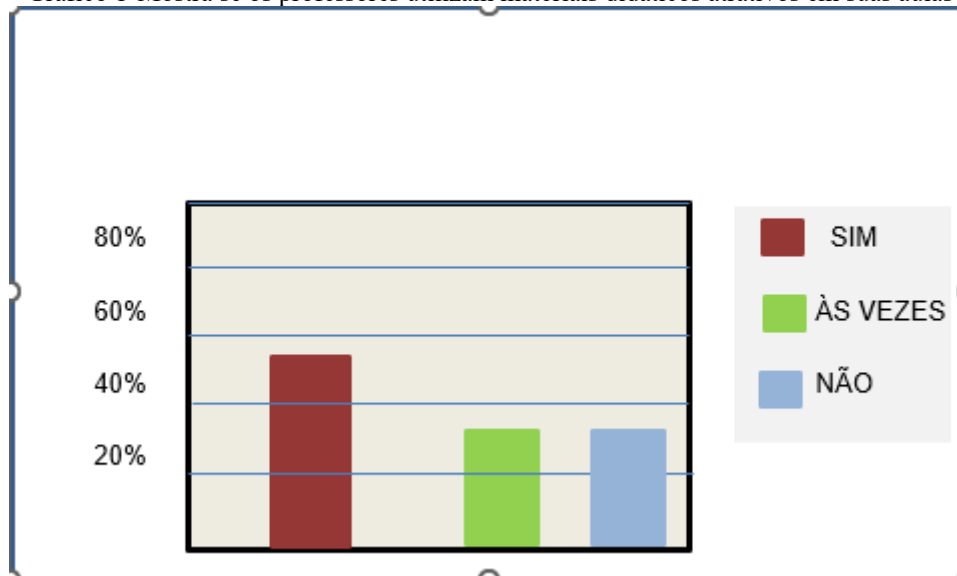
“Às vezes, utilizo jogos, cartazes e vídeos, e o que me trás mais satisfação é o reconhecimento por eles e a satisfação em aprender, nos deixa muito feliz”. (P2; 2015)

“Não utilizo materiais didáticos atrativos, uso os livros e minha experiência como professor, e a maior satisfação é vê-los aprendendo, pois isso é muito gratificante”. (P3; 2015)

“Sim utilizo cartazes, materiais concreto etc. tudo para ver se atraio os alunos para minhas aulas”. (P4; 2015)

No gráfico abaixo podemos observar que 50% dos professores utilizam vários recursos para enriquecer suas aulas, 25% às vezes diversifica um pouco e 25% não investem em suas aulas com recursos didáticos diferenciados.

Gráfico 1-Mostra se os professores utilizam materiais didáticos atrativos em suas aulas



Como podemos perceber nas respostas acima citadas pelos professores, é importante salientar o quanto o ensino da EJA precisa de subsídios para poder melhorar na qualidade do ensino e contribuir significativamente para que seus alunos permaneçam em sala de aula com garantias de uma educação de qualidade e professores motivados e empenhados em relação ao ensino e aprendizagem de seu alunado.

Nos relatos que agora apresentaremos, iremos identificar na visão do aluno da EJA a importância dessa modalidade em sua vida, e o que precisaria melhorar para que o aprendizado fosse mais produtivo em sala de aula, favorecendo a motivação para a continuidade dos estudos. Obtivemos as seguintes respostas:

“É muito importante o ensino da EJA, porque agora que eu voltei a aprender a ler e escrever melhor e até falar melhor a gente aprende. Gosto de mais da escola à noite e precisaria ter mais vídeo, jogos educativos e cursos pra gente aprender mais”. (A1; 2015)

“Pra mim eu gosto demais da EJA, aprendi coisas que nunca pensei em aprender, antes achei que não ia gostar, mais agora não perdo nenhum dia de aula, gosto muito. Precisaria ter mais cursos pra gente praticar e se distrair ainda mais. (A2; 2015)

“Eu gosto porque aprendi mais, muito, melhorou, pra mim as aulas tá tudo bom não precisava melhorar, a EJA é boa, adianta mais um ano e pra concluir é mais rápido é por isso que gosto”. (A3; 2015)

“É importante pra aprender mais, tenho que aprender alguma coisa, gosto de vim pra EJA, e quero terminar meus estudos. As aulas são boa demais não precisa melhorar não tá bom demais”. (A4; 2015)

Os alunos da EJA através de suas respostas deixam claro o quanto esse ensino representa na vida de cada um deles, ou seja, demonstram os motivos pelos quais ingressaram na EJA, e salientaram a importância dos recursos didáticos e paradidáticos para que a aprendizagem se tornasse mais produtiva e assim aprendam mais e com prazer.

Na sequência iremos observar nos relatos dos alunos a importância do professor no processo de ensino aprendizagem, e também se existe algum incentivo por parte da família para que o aluno da EJA persista em seus estudos. Constatamos as seguintes respostas:

“Os professores são todos ótimos, divertidos e gosto de vim pra escola hoje por causa dos meus professores porque aprendo muito com eles. Tenho incentivo dos meus filhos”. (A1; 2015)

“Muito bacana, os professores são legais de mais, todos bons e faz com que a gente tenha vontade de vim pra escola estudar. Minhas filhas me incentivam, elas dizem que não é tarde pra aprender e é bom que eu termine os estudos”. (A2; 2015)

“Gosto dos professores, aprendo mais com uns do que com outros, mais isso é normal, né, mais os estudos da EJA melhorou na minha vida porque aprendi muito já né e escuto na televisão que a gente precisa de estudo até pra ficha a carteira, tudo hoje é com estudo né. Não tenho incentivo da minha família é por mim mesmo que venho pra escola”. (A3; 2015)

“Ah! os professores são bom, eles ensinam bom demais, aprendi muita coisa com eles e quero estudar até terminar meus estudos. Não ninguém me incentiva não, venho porque eu quero, porque eu gosto”. (A4; 2015)

Percebe-se claramente nas respostas dos alunos que eles gostam de seus professores e das metodologias por eles aplicadas. Contudo, ainda precisam se desenvolver no que diz respeito as suas argumentações, observa-se que as respostas são repetitivas, são muito parecidas o que nos leva a crer que são alunos que precisam ser motivados a terem o censo crítico, para justificarem ou problematizarem melhor às suas afirmações.

Finalizando os nossos questionamentos com os docentes da EJA, realizamos as seguintes perguntas: Existem evasões nas turmas da EJA? Quais os motivos que levaram os alunos a desistirem da escola? Vejamos as respostas dos professores:

“Sim. A taxa de evasão infelizmente é alta. Acontecem muitos fatores que fazem com que o jovem e o adulto se afaste desistindo de estudar tais como: Cansaço físico, problemas de saúde, envolvimento com drogas, relacionamentos afetivos desestruturados, gravidez na adolescência e preguiça e falta de interesse”. (P1; 2015)

“Sim, o cansaço e ter que trabalhar o dia todo em outra cidade”. (P2; 2015)
“Sim eles tem pouco estímulo dentro do meio em que eles vivem”. (P3; 2015)
“Sim, horários e a violência que está assolando nossa cidade ultimamente”. (P4; 2015)

Percebemos claramente nas respostas dos docentes a realidade vivenciada por eles em relação à evasão escolar. Apontaram os motivos causadores desse problema que, como os outros acima citados, nos fizeram compreender as dificuldades para os alunos ingressarem e permanecerem na escola. Salientamos que mudar essa realidade não é fácil, é necessário que exista união entre todos que compõem a EJA e requer que o professor vá ao encontro da realidade desse alunado, se organizando em seus procedimentos didáticos, e estimulando os alunos a sentirem prazer de estudar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos algumas causas que levam o aluno a não ingressar na escola e também a se evadirem antes do término das etapas da EJA. Através da análise dos questionários dos docentes podemos apontar cinco causas principais que caracterizam essa problemática. A primeira está relacionada ao cansaço físico e mental dos alunos, que se deve ao fato de terem uma árdua jornada de trabalho diurno e por isso já chegam cansados à escola, o que muitas vezes os impede de frequentar as aulas.

Outra dificuldade relatada pela professora refere-se às más condições de saúde, pois muitos não ingressam na EJA, porque já estão debilitados e também por problemas na visão que os impedem de enxergar as atividades e de terem forças para estudar. A terceira diz respeito à falta de incentivo e estímulo por parte da família, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula.

A quarta está relacionada à dificuldade de assegurar a participação diária dos alunos na escola, sendo para os docentes uma tarefa árdua, pois é preciso ter muita atenção e saber identificar as dificuldades dos alunos para aplicar metodologias inovadoras, levando-os a se motivarem a frequentar as aulas.

Finalizando, a última dificuldade apontada pelos educadores tem relação com o desenvolvimento da leitura. Segundo os professores, quando os alunos se deparam com a leitura dos livros, eles sentem muitas dificuldades e o processo de leitura se torna lento e às vezes até cansativo para as duas partes, mas nada como um bom plano de aula para que venha a sanar essa problemática.

Da análise feita resulta que uma prática de ensino de qualidade deve ser entendida como um processo contínuo e permanente que vise responder às expectativas e necessidades do educando, tendo em vista o seu crescimento. Por outro lado, vale salientar que nesse processo faz-se necessário a participação de todos que compõem a entidade escolar, como também dos segmentos da sociedade, famílias, entidades públicas, enfim, a sociedade em geral, em um trabalho responsável voltado para a



qualidade do ensino e aprendizagem, primando por uma mudança do processo de ensinar para o de construir e aprender.

Em suma, é importante estarmos cientes de que não existe receita pronta para elevar a qualidade do ensino na Escola, elas são resultados da adequação entre a teoria e a prática, de um trabalho coletivo baseado na avaliação e traduzido em indicadores adequadamente definidos e selecionados para que haja mudanças significativas no que diz respeito ao ingresso e permanência dos alunos da EJA.



REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Gutemberg da Silva. O ensino da disciplina processo de fabricação na educação de jovens e adultos, do curso de técnico em mecânica do cefetam. In: NOGUEIRA FILHO, Raul de Souza (Org.), I colóquio sobre docência profissional e proeja do CEFETAM. CEFET/AM, 2007.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/1996). Brasília – DF. 20 de dezembro de 1996.
- DE VARGAS, S. M. A. Atuação do departamento de ensino supletivo do MEC no período 1973-79. Dissertação de mestrado, PVC/ RJ, Rio de Janeiro, 1984.
- FERREIRA, Maria José Vale. Princípios político-pedagógicos do MOVA-SP. Caderno n°. 2, Secretaria Municipal de Educação, abril de 1990. São Paulo, MOVA-SP.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996 (Coleção leitura).
- FREIRE, P. R. N. Educação e atualidade brasileira. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- GADOTTI, Moacir. Escola vivida, escola projetada. Campinas, papiros, 1992.
- LERNER, Delia. Ler e escrever na escola. Artmed, Porto Alegre, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994, p. 229 (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação de professores).
- MENEZES, Ebenezer Takuno de & SANTOS, Thais Helena dos. "Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização)" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=130>, visitado em 15/10/2015.
- NAIFF, L. A. M; SÁ, C. P. & Naiff, D. G. M. (2005). Exclusão Social nas Memórias Autobiográficas de Mães e Filhas; CD-ROM. In: Anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais (pp. 1233-1247). João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba.
- NEVES, Joana. Professor cidadão educando cidadão. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Contra o consenso: LDB, DCN, PCN e reformas no ensino. João Pessoa: ANPUH-PB, Sal da terra, 2000.
- PILÃO, Jussara Moreira. O Construtivismo. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- RIBAS, Marciele Stiegler; SOARES, Solange Toldo. Formação de Professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. In: Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL. Caxias do Sul - RS: Universidade de Caxias do Sul, 2012, p. 01–16.
- SESC. Serviço Social do comércio; Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, Rio de Janeiro, 2000.
- VIEIRA, Maria Clarisse. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.